



**PROJETO DE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
EM PRÁTICAS DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO**

MODALIDADE A DISTÂNCIA

JULHO - 2006

PROJETO DE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
EM PRÁTICAS DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

MODALIDADE A DISTÂNCIA

Prof^ª. Dra. Rosângela Maria de Almeida Camarano Leal

COORDENADORA DE CURSO

JANEIRO - 2007

PROJETO DO CURSO DE PÓS- GRADUAÇÃO

I - Denominação do Curso e número da turma

Nome do Curso: Práticas de Letramento e Alfabetização

Número da Turma: Turma 001(São João del Rei)

II – Área de Conhecimento e Concentração

Área de Conhecimento - 7.08.00.00-6 Educação

Área de Concentração: 7.08.04.00-1

Modalidade do Curso: curso a distância

III - Justificativa:

A alfabetização e o letramento são condições primordiais para o exercício da cidadania. O indivíduo alfabetizado e que faz uso desse conhecimento em seu dia- a- dia lê o mundo que o cerca e é capaz, assim, de modificar sua realidade. A problemática da alfabetização e do letramento é particularmente complexa à medida que se refere a uma questão estrutural na sociedade brasileira, resistente às inúmeras tentativas de solucioná-las. Porém, vem surgindo ao longo das últimas décadas uma consistente e significativa produção científica voltada para o desvendamento da alfabetização e do letramento, compreendendo-os não apenas como aquisição de um código escrito, mas como um processo amplo e multifacetado, cujo encaminhamento exige conhecimentos de diversos campos da investigação científica.

Tendo em vista essa realidade preeminente, cabe repensar a formação continuada de professores alfabetizadores que se comprometam com esse princípio. A Educação à Distância torna-se, dessa maneira, uma alternativa possível para aqueles que, no exercício de sua prática pedagógica cotidiana, não teriam condições, por razões diversas, de terem acesso ao enriquecimento de seu conhecimento sobre a alfabetização e letramento. A EAD, nessa direção, oferece a possibilidade de nova prática educativa e social, por suas características e sua forma de organizar a aprendizagem e os processos formativos.

IV - Histórico da Instituição

Uma das mais jovens Universidades Federais do país, a UFSJ, com 19 anos completados no início de 2006, chamava-se, até 2002, Fundação de Ensino Superior de São João Del Rei – FUNREI. Instituída pela Lei 7.555 de 28 de dezembro de 1986, a FUNREI foi o resultado da reunião e federalização de três instituições: Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis e Faculdade de Engenharia Industrial. Em 19 de abril de 2002, a FUNREI foi transformada em Universidade (Lei 10.425), passando a chamar-se Universidade Federal de São João del- Rei.

A Universidade Federal de São João del- Rei, UFSJ, conta atualmente com cerca de 4.000 alunos distribuídos em seus dezenove cursos de graduação, em sua maioria noturnos. Desenvolve também dois Programas de Mestrado e cinco Programas Lato Sensu presenciais nas áreas de Administração, História, Economia, Filosofia e Matemática. Na graduação, a cada ano, são oferecidas 750 novas vagas. A estrutura física da UFSJ inclui quatro campi, Dom Bosco, Santo Antônio, Tancredo Neves e Alto Paraopeba e o Solar da Baronesa, prédio colonial no centro da cidade que abriga a Pró-Reitoria de Extensão e o Centro Cultural da UFSJ.

Além da Reitoria, seis Pró-Reitorias, cuidam da Administração Superior na UFSJ: a de Ensino de Graduação, a de Pesquisa e Pós-graduação, a de Extensão e Assuntos Comunitários, a de Administração, a de Planejamento e Desenvolvimento e a de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas. Os Conselhos Universitário (CONSU), de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEP) e Diretor (CONDI) estabelecem as políticas institucionais da Universidade e normatizam as ações de responsabilidade da Reitoria e das Pró-Reitorias.

Os departamentos e os cursos atuam articuladamente na produção de ensino de qualidade. Desenvolvem-se programas e projetos de pesquisa relevantes e de interesse local, regional, nacional e internacional. Desenvolvem-se também programas e projetos de extensão de interesse social e comunitário.

Para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, a Universidade Federal de São João del-Rei conta hoje com um quadro docente constituído de 297 professores efetivos, dos quais 79 tem o título de Mestre e 118 de Doutor e um corpo técnico-administrativo constituído por 235 funcionários e 142 em serviços terceirizados.

O alto padrão de formação de seu quadro profissional e a oferta majoritária de cursos noturnos fazem da UFSJ uma instituição pública de alta qualidade e destacadamente inclusiva.

A UFSJ oferece os seguintes cursos de graduação: Administração (integral e noturno), Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Educação Física, Engenharia

Industrial Elétrica (integral e noturno), Engenharia Industrial Mecânica (integral e noturno), Filosofia, Física, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Psicologia (integral e noturno) e Química. A partir de agosto deste ano passou a oferecer também o Curso de Música, atividade de intensa demanda na região. Os cursos de Educação Física e Música são oferecidos exclusivamente em turno integral. Todos os demais funcionam no turno da noite, com aulas que iniciam às 19 horas e encerram às 22h35min.

Ainda oferece, em nível de Pós-Graduação “Stricto Sensu”, os cursos de Mestrado Interdisciplinar em Física, Química e Neurociências e Mestrado em Letras.

V –Objetivos geral e específico

Objetivo geral:

Atender à demanda da comunidade na qual a Universidade Federal de São João del- Rei se insere, propiciando a continuidade da formação acadêmica do profissional da educação básica, especificamente, com aqueles envolvidos com a temática da alfabetização e letramento.

Objetivos Específicos:

- Y Permitir ao profissional da educação, voltado para a problemática da alfabetização e letramento, a reflexão sobre sua prática pedagógica, de forma a melhor subsidiar suas ações.
- Y Permitir ao profissional envolvido com a questão da alfabetização e letramento no Brasil um conhecimento mais profundo e sistemático da produção científica na área
- Y Oferecer uma visão interdisciplinar da problemática da alfabetização e do letramento que permita um conhecimento dos diversos aspectos envolvidos no processo de aquisição da linguagem.

VI – Público - Alvo

O público alvo será constituído de profissionais graduados interessados na temática de Práticas de Letramento e Alfabetização.

O curso capacitará profissionais inscritos e selecionados nos pólos presenciais dos municípios de Campos Gerais, Santa Rita de Caldas, Ilícinea e São João del-Rei para atuarem em espaços educativos formais e não-formais a partir dos conhecimentos em Práticas de Alfabetização e Letramento.

Ao final do curso os alunos deverão apresentar competências e habilidades relativas à reflexão sobre sua prática pedagógica, conhecimento aprofundado e sistemático da produção científica na área e visão interdisciplinar da problemática da alfabetização e do letramento.

VII – Concepção do programa

Existem demandas para os Cursos de Educação Continuada em nível de Pós-Graduação Lato-Sensu , na forma de Especialização e Aperfeiçoamento em todas as áreas de conhecimento, uma vez que busca-se hoje ampliação das oportunidades de acesso à informação, maior capacitação e qualificação do quadro de profissionais em geral.

A especialização a distância na área de Práticas de Letramento e Alfabetização, portanto, será de grande relevância pois atenderá municípios circunvizinhos à Universidade, além de regiões distantes, , como tem sido praxe nos cursos da UFSJ.

A presente proposta estruturou-se com base no Edital nº 01 de 16 de dezembro de 2005, da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação, que representa uma chamada pública para seleção de pólos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de instituições federais de ensino superior, na modalidade de educação a distância, para o “Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB”.

Esse sistema permite que os municípios, os estados e o Distrito Federal apresentem propostas de pólos municipais de apoio presencial para o ensino superior a distância e que as instituições federais de ensino superior proponham cursos superiores na modalidade de educação a distância, a serem ofertados nesses pólos de apoio.

A Universidade Aberta do Brasil – UAB articula instituições de ensino superior, municípios e estados, nos termos do artigo 81 da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, visando à democratização, expansão e interiorização da oferta do ensino superior público e gratuito no país, bem como ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e de metodologias inovadoras de ensino, preferencialmente para a área de formação inicial e continuada de professores da educação básica.

A Educação a Distância - EAD traz em si marcas e características peculiares que a concretizam num tempo e espaço também peculiares. A EAD é uma modalidade para estabelecer uma dinâmica continuada e aberta, de tal maneira que o indivíduo possa se tornar sujeito ativo de sua aprendizagem, independentemente do tempo e do espaço; para tal é pertinente a utilização de materiais educativos, sustentada por meios e formas de comunicação diferenciados.

As primeiras experiências educativas com Educação a Distância datam do final do século XVIII, mas alcançaram êxito a partir da metade do século XIX com o processo de qualificação perante as demandas da industrialização e divisão dos processos de trabalho.

No contexto educacional brasileiro, a EAD surge como alternativa para atender a parcela da população que se encontra excluída do ensino presencial e que tenham necessidade de formação continuada e permanente. Enquanto prática educativa, esta modalidade tem como objetivo primordial a democratização e o compromisso com esse público que apresenta características peculiares tais como: adultos inseridos no mercado de trabalho, residentes em locais distantes das universidades, com carga horária reduzida para estudo presencial ou mesmo que não tenham conseguido aprovação em cursos regulares (Prete,1996).

A modalidade da educação a distância permite, segundo Neder (1999), maior respeito aos ritmos pessoais, à medida que, suplantando um modelo de fluxo linear, possibilita uma dimensão cíclica com um ir-e-vir, um retomar, um rever, um refazer, abertos aos acontecimentos produzidos por sujeitos culturais, na circunstanciedade de seus tempos-espacos próprios e, portanto, diversos. A escolha dessa modalidade se coaduna com os eixos curriculares propostos (historicidade, construção e diversidade) e, juntamente com todos os elementos curriculares, contribui para um programa de formação de profissionais que se inclui num projeto de busca do aperfeiçoamento educacional e social.

A Educação a Distância apresenta como características a formação permanente, a eficácia, a adaptação, a flexibilidade e a abertura. Essas características, segundo Prete (1996), proporcionam a superação de barreiras existentes nas instituições de ensino superior tais como ofertas de curso e número de vagas, contribuem para a permanência do indivíduo em seu entorno familiar e profissional, respeitam o ritmo de aprendizagem do indivíduo e favorecem a construção de sua autonomia.

A EAD, neste sentido, oferece possibilidades de nova prática educativa e social, por suas características e sua forma de organizar a aprendizagem e os processos formativos. A EAD, como prática social, deve compreender o contexto em que se dá e comprometer-se com os processos de libertação do homem em direção a uma sociedade mais justa, solidária e igualitária.

Dessa forma, a Educação a Distância tem por objetivos: democratizar o acesso à educação; propiciar uma aprendizagem autônoma e ligada à experiência; promover um ensino inovador e de qualidade e incentivar a educação permanente.

O envolvimento da UFSJ com EAD dá-se, em caráter institucional, com sua participação no Consórcio Pro-Formar que expressa a culminância de parcerias institucionais entre UFMT, UFOP, UNEMAT, UFMS, UFJF, UFLA e UFES, no oferecimento de cursos a distância de formação de

professores. Essa experiência tem demonstrado que o trabalho cooperativo possibilita novas incursões e fortalece vínculos interinstitucionais, viabilizando experiências significativas e o desenvolvimento de competências relacionadas às novas tecnologias da informação e comunicação.

VIII- Coordenação

Nome do Coordenador: Rosângela Branca do Carmo

Titulação: Mestre em educação

Regime de contratação do coordenador do Programa: Dedicção Exclusiva

Numero de horas para a Coordenação: 10 horas

E mail : branca@ufsj.edu.br

Telefone : (32)3379-2436

Professor Assistente nível II Área de Didática e Prática de Ensino, Pós –graduação em Alfabetização (Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ) e Mestrado em Educação (Universidade Federal Fluminense – UFF)

IX- Carga Horária Total

O curso terá uma carga horária total de 360 horas/ aula.

X- Período e Periodicidade

Início do Curso: Agosto de 2007

Término do Curso: Janeiro de 2009

Duração do Curso: 18 meses

XI- Cronograma das disciplinas

	Disciplinas	C.H.	INÍCIO MES/ ANO
1	Introdução a Educação a Distância	15	Agosto/2007
2	Conceituação e história da alfabetização	30	Agosto/2007
3	Psicogenética	30	Setembro/2007
4	Métodos e técnicas de pesquisa	30	Setembro/2007
5	Alfabetização Matemática	30	Outubro/2007
6	Alfabetização de Jovens e Adultos	30	Novembro/2007
7	Alfabetização geo-histórica	30	Fevereiro/2008
8	Dificuldades de aprendizagem	30	Fevereiro/2008
9	Leitura e produção de textos	30	Março/2008
10	Literatura infantil e alfabetização	30	Março/2008
11	Avaliação no processo de alfabetização	30	Abril/2008
12	Didática do Ensino Superior	30	Mai/2008
13	Seminários e Tópicos Especiais	15	Junho/2008

XII – Conteúdo Programático

Introdução à Educação a Distância	Carga Horária: 15 horas
<p>Ementa</p> <p>Conceituação, objetivos, organização e estrutura curricular, processo de avaliação de aprendizagem e as características da modalidade de educação a distância.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>BELLONI, M.L. Educação a Distância. Campinas: Autores Associados, 1999.</p> <p>MARTINS, O. B. A educação superior a distância e a democratização do saber. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.</p> <p>MORAES, M. (org) Educação a distância: fundamentos e práticas. Campinas, SP: UNICAMP/ NTED, 2002.</p> <p>NEDER, M. L. C. A formação do professor a distância: diversidade como base conceitual. UFMT/IE: Cuiabá, 1999.</p> <p>PRETI, Oreste (Org.). Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso. UFMT/NEAD: Cuiabá, 1996.</p> <p>SARAIVA, T. A educação a distância no Brasil. Em Aberto, Brasília, Ano 16, N. 70, p. 16 a 27, Abril/Junho 1996.</p>	

Conceituação e história da alfabetização	Carga horária: 30h
<p>Ementa</p> <p>Discussão de conceitos de alfabetização e letramento. Estudo histórico dos usos de leitura e escrita em diferentes contextos socioculturais, focalizando sua evolução desde a criação do alfabeto, a invenção da imprensa e a escolarização da escrita na sociedade moderna.</p>	
<p>Bibliografia</p> <p>FERREIRA, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. 16 ed. São Paulo: Cortez, 1990. 103 p.</p> <p>KLEIMAN, Angela B. Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2004. 294 p.</p> <p>ROJO, Roxane. Alfabetização e letramento: perspectivas lingüísticas. Campinas: Mercado de Letras, 1998. 232 p.</p> <p>SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2º ed. 8ª reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 125 p.</p> <p>TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995. 104 p.</p>	

Psicogenética	Carga horária: 30h
<p>Ementa</p> <p>Reflexão sobre investigação e pesquisas em desenvolvimento cognitivo da aprendizagem. Estudo do processo de construção do conhecimento pela criança. Análise do impacto das pesquisas contrutivistas na prática pedagógica da alfabetização.</p>	
<p>Bibliografia</p> <p>KROCK, Dulce. Inteligência expressiva: a partir da teoria Psicogenética de Henri Wallon. São Paulo: Summus, 1995. 190 p.</p> <p>BECKER, Fernando. Educação e construção do Conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>BEYER, Hugo Otto. O fazer psicopedagógico: A abordagem de Reuven Ferrerstein a partir de Vigotsky e Piaget. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1996.</p> <p>PIAJET, Jean. A linguagem e o pensamento da criança. Porto Alegre: Ed. Martins Fontes, 1989.</p> <p>VIGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1984.</p> <p>BECKER, Fernando. Educação e Construção do Conhecimento. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.</p>	

Métodos e técnicas de pesquisa	Carga horária: 30h
<p>Ementa</p> <p>Introdução aos princípios básicos da pesquisa bibliográfica e às normas da ABNT: referências bibliográficas, citações, resumos, fichamentos. Discussão de questões metodológicas, examinando o enfoque qualitativo versus quantitativo. Análise de abordagens qualitativas na pesquisa educacional: pesquisa etnográfica, pesquisa participante, estudo de caso e história de vida. Estudo dos procedimentos de coleta de dados e das possibilidades de análise e interpretação de dados.</p>	
<p>Bibliografia</p> <p>ALVEZ-MAZZOTTI, Alda Judith; Gewandsnajder, Fernando; O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. Sao Paulo: Pioneira, 1998. 203 p.</p> <p>DAU, Sandro; Dau, Shirley. Metodologia científica: normas técnicas para se elaborar trabalhos científicos. Juiz de Fora: Editar, 2001. 100 p.</p> <p>OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1999. 320 p.</p> <p>PARRA FILHO, Domingos; Santos, Joao Almeida. Metodologia científica. 2 ed. São Paulo: Futura, 1999. 277 p.</p> <p>RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1992. 177 p.</p>	

Alfabetização Matemática	Carga horária: 30h
<p>Ementa</p> <p>Estudo do processo de aquisição do conceito de número. Letramento e produção do conhecimento matemático. Aspectos teórico- metodológicos da educação matemática.</p>	
<p>Bibliografia</p> <p>KAMII, Constance. A criança e o número. Campinas: Papirus, 1993.</p> <p>KOCH, Maria Celeste. Numero e alfabetização: a matemática em novas bases. Erechimlo: EDELBRA, 1994. 91 p.</p> <p>D`AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: um elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p> <p>DANYLUK, Ocsana. Alfabetização matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil. 2ªed. Porto Alegre: Sulina, 2002. 239 p.</p>	

Alfabetização de jovens e adultos	Carga horária: 30h
<p>Ementa</p> <p>Fundamentos filosóficos e sócio-históricos da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Políticas públicas e o Núcleo de EJA Vertentes que norteiam a EJA. A prática docente e a formação de professores de EJA. Experiências exitosas em EJA.</p>	
<p>Bibliografia</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.</p> <p>FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez e Moraes, 1980.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.</p> <p>MASAGÃO, Vera Ribeiro. Ensino Fundamental de Jovens e Adultos: idéias em torno do currículo. In: Seminário Internacional de Educação e Escolarização de Jovens e Adultos. São Paulo: MEC/Ibeac, v.1, 1998.</p> <p>SOARES, Leôncio José Gomes. As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. In: MASAGÃO, Vera Ribeiro. Educação de Jovens e adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas, SP: Mercado das letras; Associação de leitura no Brasil – ALB; Ação educativa, 2001.</p>	

Dificuldades de aprendizagem: Psicopedagógica	Abordagem	Carga horária: 30h
<p>Ementa</p> <p>Conceitualização das habilidades básicas necessárias à alfabetização e implicações psicopedagógicas. Abordagem dos processos cognitivos, simbólicos e percepto-motores implicados na construção do conhecimento sobre a língua escrita. Estudo das principais dificuldades na aquisição da linguagem escrita, suas causas e possibilidades de intervenção.</p>		
<p>Bibliografia</p> <p>AJURIAGUERRA, J. de (Colab.). A dislexia em questão: dificuldades e fracassos na aprendizagem da língua escrita. Porto Alegre: Artes Medicas, 1990. 171 p.</p> <p>DUNN, Kathryn Boesel; Dunn, Allison Boesel. Problemas na escola: uma história sobre dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Medicas, 1997. 37 p.</p> <p>FONSECA, Vitor da. Introdução as dificuldades de aprendizagem. 2 ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1995. 388 p.</p> <p>MOLL, Jaqueline. Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender. Porto Alegre: Mediação, 1996. 195 p.</p>		

Alfabetização geo-histórica	Carga horária: 30h
<p>Ementa</p> <p>Abordagens do ensino da geo- história. Compreensão de conceitos específicos desse campo de conhecimento à partir da definição de letramento. Didática do ensino da geo- história para a educação básica.</p>	
<p>Bibliografia</p> <p>PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do ensino de historia e geografia. São Paulo: Cortez, 1991. 187 p. (Coleção magistério . 2o.grau ; Serie formação do professor). Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: historia, geografia. Brasília: MEC, 1997. 166 p. V.5. VESENTINI, José William. (Org.). Geografia e ensino: textos críticos. 7 ed. Campinas: Papirus, 2003. 201 p. ALMEIDA, Rosângela Doin de; Cassini, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. 12.ed. São Paulo: Contexto, 2002. 90 p. (Coleção Repensando o ensino). SILVA, Onildo Araújo da. Geografia: metodologia e técnicas de ensino. Feira de Santana: UEFS, 2004. 94 p.</p>	

Leitura e produção de textos	Carga horária: 30h
<p>Ementa</p> <p>Estudo das práticas sociais de leitura e escrita e análise de sua relação com as práticas escolares de alfabetização. Construção de estratégias didáticas de utilização da língua escrita na escola, tendo em vista sua função social.</p>	
<p>Bibliografia</p> <p>FOUCAMBERT, Jean. A criança, o professor e a leitura. 1ª reimp. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 174 p. GIL NETO, Antonio. A producao de textos na escola: uma trajetoria na palavra. 2 ed. Sao Paulo: Loyola, 1992. 172 p. KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Helena. Escola, leitura e producao de textos. Porto Alegre: Artes Medicas, 1995. 179 p. LOPES, Wanda Rollin. A caminho da leitura: preparacao da crianca para a aprendizagem da leitura. 2 ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1964. 159 p. MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Leitura, producao de textos e a escola: reflexoes sobre o processo de letramento. Campinas: Autores Associados, 1994. 116 p.</p>	

Literatura infantil e alfabetização	Carga horária :30h
<p>Ementa</p> <p>Estudo da linguagem literária e sua relação com o processo de aquisição da leitura e escrita. Análise da prática de leitura de textos literários: critérios de seleção de obras e oficinas literárias.</p>	
<p>Bibliografia</p> <p>ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989. 174 p.</p> <p>CADEMARTORI. O que é literatura infantil. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. 89 p. (Primeiros passos ; 163). O ex.31156 e da 4.ed. de 1987</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise e didática. 5 ed. São Paulo: Ática, 1991. 247 p.</p> <p>CUNHA,, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria e prática. 10 ed. São Paulo: Ática, 1990. 176 p.</p> <p>ZILBERMAN, Regina; Magalhães, Ligia Cademartori. Literatura infantil: autoritarismo e emancipação. 3 ed. São Paulo: Ática, 1987. 160 p.</p>	

Avaliação do processo de alfabetização	Carga horária :30h
<p>Ementa</p> <p>Análise dos modelos e procedimentos escolares utilizados na avaliação do alfabetizando. Estudo das implicações éticas e psicopedagógicas. Análise de alternativas para avaliação do conhecimento construído sobre a língua escrita pelo alfabetizando.</p>	
<p>Bibliografia</p> <p>LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1996. 180 p.</p> <p>MORETTO, Vasco Pedro. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 4ªed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. 150 p.</p> <p>VALLS, Enric. Os procedimentos educacionais: aprendizagem, ensino e avaliação. Porto Alegre: Artes Medicas, 1996. 184 p.</p>	

Didática do Ensino Superior	Carga horária 30h
<p>Ementa</p> <p>Introdução à educação e fundamentos de educação. Funções e papel da educação na sociedade. Elementos de estrutura e funcionamento de ensino. Fundamentos da aprendizagem. A comunicação pedagógica. O preparo do educador/professor.</p> <hr/> <p>Bibliografia:</p> <p>ALVES, R. O preparo do educador, In: BRANDÃO, C.R. Educador, vida e morte. R. de Janeiro: Graal, 1982. 138 p.</p> <p>BERBEL, N. A. N. Metodologia do ensino superior: realidade e significado. Campinas: Papirus, 1994. 296 p.</p> <p>BRANDÃO, C.R. Educador: vida e morte. Rio de Janeiro: Graal. 1982. 138 pág.</p> <p>CANDAU, V.M. Rumo a uma nova didática. Petrópolis. Vozes, 1995. 179p.</p> <p>ENGUITA, M.F. A face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989, 252 p.</p> <p>PAIVA, V. & WARDE, M.J. Dilemas do ensino superior na América Latina. Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>SILVEIRA, L.L. Metodologia do ensino superior. 2a ed. Lavras: ESAL/FAEPE, 1991.</p>	

OBSERVAÇÃO:

A disciplina “Seminário e tópicos especiais” com carga horária de 15 horas, será desenvolvida na modalidade presencial, visando a orientação dos alunos sobre os temas escolhidos para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

XIII- Corpo docente

NOME DO PROFESSOR	TÍTULO PHD/DSc/ MSc/ESP	IES ONDE OBTEVE
Maria Lúcia Monteiro Guimarães	MSc	PUC/RJ
Sandra Silva Rocha	MSc	UFRJ
Rosângela Branca do Carmo	MSc	UFF
Betânia Maria Monteiro Guimarães	MSc	PUC/RJ
Kleber do Sacramento Adão	DSc	UNESP
Lúcia Helena Pena Pereira	DSc	UFBA

XIV - Metodologia

A) Produção do material didático

A metodologia utilizada contempla práticas pedagógicas diversificadas que baseiam-se em modos de interação aluno-professor, estimulando a construção de conhecimento autônomo. Além disso, utilizar-se-á:

a) Material didático virtual e impresso

Cada módulo possui um ambiente virtual, com o conteúdo programático de forma auto-instrutiva, valendo-se de uma estrutura pedagógica que garante ao material clareza e interatividade.

Os cadernos impressos e sua versão on line serão utilizados nas atividades de educação à distância, especificamente na parte relativa ao conteúdo programático de cada módulo.

A utilização de material impresso justifica-se porque mesmo com a disponibilidade da tecnologia de comunicações no mundo, o aluno dedica mais tempo a esse tipo de material (Sebastião Ramos, 1990). O uso de novas tecnologias será proposto e incentivado desde o início do curso, introduzindo, gradativamente, o público alvo nessa realidade educacional.

b) Hipertextos

Dentre os materiais multimídia a serem utilizados, serão produzidos CD- ROM com o objetivo de aprofundar temáticas das disciplinas, possibilitando a ampliação de discussão nas áreas trabalhadas.

c) Textos áudio-visuais

Serão indicados pelos professores especialistas vídeos diversos como material complementar da disciplina. Estes vídeos estarão disponíveis numa videoteca montada no pólo.

B) Avaliação do Material Didático

A avaliação do material didático será realizada por uma comissão editorial a ser constituída por professores da UFSJ e de outras instituições, observando-se os seguintes pontos:

- Cientificidade
- Contextualização
- Diversidade
- Historicidade
- Construção
- Interação
- Adequação às tecnologias utilizadas

C) Encontros presenciais

Serão realizados durante todo o curso quatro encontros presenciais nas dependências da UFSJ:

- Y Primeiro encontro – Módulo de Introdução à Educação a Distância; apresentação da estrutura e da metodologia do curso; 15 horas.
- Y Segundo encontro - avaliação escrita ao final do primeiro semestre, referente às disciplinas estudadas (de 1 a 8, conforme Tabela de Cronograma das Disciplinas); 8 horas.
- Y Terceiro encontro - avaliação escrita ao final do segundo semestre, referente às disciplinas estudadas no semestre (de 9 a 13, conforme Tabela de Cronograma das Disciplinas) e Seminários de apresentação e discussão das propostas de monografia; 12 horas.
- Y Quarto encontro - apresentação das monografias; 5 horas.

D) Apoio de Tutores

Tutor é um mediador entre o estudante e o material didático do curso e atuará como facilitador da aprendizagem apoiando e acompanhando o aluno em seu percurso de estudo. Para tanto, a que se garantir o processo dialógico entre aluno e tutor. Nesse sentido, estabelecer-se-á a relação de um tutor para cada 20 alunos.

Esse profissional terá como função debater os conteúdos com cada professor especialista, elaborador de material didático, interagir com os técnicos em informática e acompanhar o processo de aprendizagem e avaliação do aluno, incentivando-o na realização de propostas.

A tutoria pode se dar de duas formas: a) a distância- o aluno, de maneira individual, entrará em contato com o tutor através dos meios de comunicação estabelecidos e dos horários definidos; ou em pequenos grupos de estudo poderá formular questões ou discussões, solicitando esclarecimentos; b) presencialmente- o aluno, individualmente ou em grupo, se encontrará no pólo com o tutor para avaliar o processo de aprendizagem, apresentar resultados de trabalhos, leituras e atividades.

E) Papel do Coordenador

O coordenador gerenciará a produção e difusão do material produzido pela equipe de conteudistas, as atividades sob a responsabilidade dos professores especialistas, a capacitação de tutores, a articulação de professores conteudistas e tutores com webmaster e as atividades, em geral, desenvolvidas pelo Núcleo de Informática.

Ficará, ainda, a cargo do coordenador o acompanhamento da inscrição e seleção dos alunos, da escolha de tutores e dos momentos de avaliação e estimular e sugerir discussões periódicas sobre aspectos pedagógicos do curso.

F) Papel dos Docentes

Os docentes que respondem pela condução pedagógica das atividades vinculadas às disciplinas e pela orientação dos trabalhos de monografia serão:

- Professores conteudistas – planejam a disciplina, seu programa, elaboram o conteúdo do material didático,
- Professores especialistas - realizam videoconferência inicial do módulo sob sua responsabilidade, orientam grupos de tutores, sugerem melhorias nos trabalhos dos alunos através de ferramentas de comunicação do ambiente virtual utilizado nas atividades à distância, participam ativamente do processo de avaliação da aprendizagem.

G) Papel da equipe técnica

A equipe técnica vinculada ao curso será composta de : webmaster, técnicos em informática e técnicos administrativos que darão suporte à implementação do curso no que diz respeito aos serviços de formatação, programação, diagramação, criação e manutenção de rede interativa, navegação em ambiente “on line”, recebimento, expedição e arquivo de correspondência do curso, organização e atualização de documentação.

H) Processo de seleção de tutores

Diante das atribuições do tutor se constituirão em mecanismos de seleção dos tutores:

- Y Comprovação da formação acadêmica, a nível de pós- graduação “lato- sensu”;
- Y Análise de currículo;
- Y Entrevista;
- Y Comprovação de residência no município pólo.

I) Forma de gestão

A proposta desse curso seguirá um modelo de gestão colegiada promovendo a participação de representantes dos diversos segmentos:

Coordenador do curso

Equipe de especialistas / conteudistas

Tutores

Técnicos em informática

Técnicos administrativos

Alunos

Presidido pelo coordenador o colegiado do Curso terá função deliberativa e consultiva, responsabilizando-se por acompanhar e avaliar as ações didático-pedagógicas do curso, discutir e aprovar o calendário escolar, analisar reivindicações do corpo discente e docente, propor à equipe pedagógica encaminhamentos para o desenvolvimento do curso e outras atribuições que se fizerem necessárias.

J) Formas de Contato

Será elaborado um guia acadêmico impresso e disponibilizado na rede para orientações aos alunos a respeito das características da educação a distância e da estrutura do curso oferecido.

L) Orientação e Acompanhamento do aluno

Será estabelecida uma rede de comunicação entre coordenação, profissionais envolvidos no curso e alunos, através de contatos on line ou pessoalmente nos momentos presenciais, podendo ainda ser usados telefone, fax ou serviços de correio.

M) Representação discente

No primeiro contato presencial, os alunos deverão se organizar de forma a constituir uma instância de representação discente, informando à coordenação do curso as normas de funcionamento e os respectivos representantes.

XV – Atividades Complementares

As atividades complementares se caracterizarão pela participação do aluno em fóruns de debates a distância, video-conferências, Chats para discussões, seminários e congressos da área de Educação a Distância e Educação Empreendedora.

XVI – Tecnologia

As atividades serão desenvolvidas à distância, com apoio de material auto-instrutivo: páginas com material didático utilizando hipertextos, fóruns de discussão, biblioteca virtual, salas de bate-papo, correio eletrônico, disponibilizados na internet através do sítio próprio do curso (Sala Virtual), que tornam o material disponível 24 horas por dia, possibilitando ao aluno o aprendizado na hora que lhe for mais favorável.

XVII – Infra – estrutura física

A coordenação do curso funcionará numa sala da UFSJ, com a seguinte estrutura, que será financiada pela SEED / MEC:

- telefone
- fax
- computador
- mobiliário.

A tutoria será realizada a distância, em sala virtual do curso, através da internet, fax e telefone e estará alocada no Pólo.

XVIII – Número de vagas e critério de seleção

A) Vagas

A tabela abaixo indica o número de vagas definidos para as prefeituras dos quatro municípios, selecionados pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação.

Unidade da Federação	Município	Especialização em Práticas de Letramento e Alfabetização
Minas Gerais	Campos Gerais	50
Minas Gerais	São João Del-Rei	100
Minas Gerais	Santa Rita de Caldas	50
Minas Gerais	Ilicínea	50

B) Critério de seleção

A seleção para o curso se dará através de análise do perfil do candidato. A comissão de seleção realizará análise do Curriculum vitae para verificar a experiência profissional e educacional do candidato, conforme formulário que será disponibilizado na página da UFSJ.

XIX - Sistema de Avaliação

Atendo aos artigos 4º e 24 do Decreto nº 5622 de 19 de dezembro de 2005 que regulamenta o artigo 80 da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, a avaliação de desempenho do estudante se dará mediante:

- I. O cumprimento das atividades programadas, ou seja, estudo do conteúdo e realização de atividades propostas pelo professor de cada disciplina, que serão enviadas e avaliadas pelos tutores, conforme critérios previamente determinados pelos professores especialistas;
- II. Realização de exames presenciais através de avaliação escrita, ao final de cada semestre, elaborada pelo conjunto de professores das disciplinas cursadas no semestre, observando-se o caráter interdisciplinar dos conteúdos;
- III. Trabalho de Conclusão que será desenvolvido pelo aluno durante o transcorrer dos estudos sob orientação de seu respectivo tutor acadêmico e sob a supervisão de um professor especialista.

O trabalho dos tutores e docentes será avaliado através de formulário próprio, guiando-se por instrumento já adotado na universidade que será preenchido pelos alunos ao final de cada semestre, com o objetivo de apontar as falhas no sistema de orientação acadêmica e tutoria, mostrar problemas relativos à modalidade da educação a distância e redimensionar as atividades posteriores.

XX - Controle de frequência

O controle de frequência se dará através da participação nos encontros presenciais e mediante relatórios dos tutores quanto às orientações realizadas.

XXI – Trabalho de Conclusão de Curso

O tema do Trabalho de Conclusão será analisado e discutido previamente com o orientador escolhido. O TCC será elaborado em grupos de até quatro alunos e uma vez discutido e aprovado o tema, os alunos apresentarão um cronograma de desenvolvimento, que servirá como instrumento de acompanhamento por parte dos tutores.

A aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC obedecerá ao seguinte critério:

Obter nota igual ou superior a “6” no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

A apresentação do TCC será pública e realizada num Seminário Final na qual participarão professores especialistas, tutores e convidados, em data a ser marcada em janeiro de 2009.

Será fornecido pela Universidade Federal de São João del-Rei certificado de Pós-Graduação Lato Sensu em Práticas de Letramento e Alfabetização aos participantes que obtiverem grau de aproveitamento exigido e freqüência nos encontros presenciais.

XXII – Indicadores de desempenho

Os indicadores de desempenho do programa serão:

Máximo de 30% de evasão de alunos

Mínimo de 250 alunos concluintes do curso

Divulgação dos resultados de pesquisa realizadas pelos professores em temáticas afins

Média de desempenho: nota 6 para o aproveitamento escolar dos alunos

XXIII – Planilha Orçamentária

O projeto tem financiamento da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação, conforme Planilha em anexo.

XXIV – Data de Encerramento do Curso

O curso de encerrará em janeiro de 2009.

XXV – Currículo Lattes dos Docentes

Em Anexo